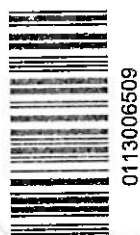




UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS – RIO CLARO



Educação Física



João Lucas Freitas Alves Pereira

**ASPECTOS DA METODOLOGIA DE ENSINO E
DE GESTÃO DE DIFERENTES FRANQUIAS DE
ESCOLAS DE FUTEBOL**

Rio Claro
2020



JOÃO LUCAS FREITAS ALVES PEREIRA

**ASPECTOS DA METODOLOGIA DE ENSINO E DE GESTÃO DE
DIFERENTES FRANQUIAS DE ESCOLAS DE FUTEBOL**

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Janotta Drigo

Coorientador: Prof. Ms. José Pedro Scarpel Pacheco

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Biociências da Universidade Estadual
Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de Rio
Claro, para obtenção do grau de Bacharel em Educação
Física**



Rio Claro

2020

SVE

Class	(EDF)
	(2020/26)
Tombo	TF-6509

Pereira, João Lucas Freitas Alves
P436a Aspectos da metodologia de ensino e de gestão de diferentes franquias de
escolas de futebol / João Lucas Freitas Alves Pereira. – Rio Claro, 2020
37 p. : il.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Educação Física) -
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro
Orientador: Alexandre Janotta Drigo
Coorientador: José Pedro Scarpel Pacheco

1. Ensino do futebol. 2. Escolas de futebol. 3. Franquias de futebol. 4.
Gestão de escolas de futebol. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências, Rio
Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

RESUMO

O futebol tem grande popularidade na sociedade brasileira desde a sua chegada ao país, o que ocorreu no final do século XIX. Notadamente percebe-se que o povo brasileiro se identifica bastante com esse esporte. O futebol infantil que era praticado espontaneamente em diferentes ambientes no meio urbano tem se transformado em mercadoria, promovendo a prática em escolas de futebol de clubes nacionais e internacionais, muitas dessas sendo franquias. Este trabalho buscou descrever como as franquias das escolas de futebol nacionais e internacionais são organizadas e estruturadas, e analisar a metodologia de trabalho, as práticas pedagógicas e os modelos de gestão de negócio. Para obter análises mais complexas acerca dessas questões foi realizada uma triangulação de dados entre revisão de literatura, análise documental e pesquisa autobiográfica. Concluiu-se que na maioria das escolas os professores que criam os seus próprios métodos de trabalho e administram as escolas de acordo com a sua própria autonomia, e a franquia apenas “empresta” o nome do clube ao franqueado, como uma troca comercial.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino do futebol. Escolas de futebol. Franquias de futebol. Gestão de escolas de futebol.

ABSTRACT

Football has been very popular in Brazilian society since its arrival in the country, which occurred at the end of the 19th century. Notably, it is clear that the Brazilian people are very identified with this sport. Children's football that was spontaneously practiced in different environments in the urban environment has become a commodity, promoting the practice in soccer schools of national and international clubs, many of which are franchises. This work sought to describe and analyze how football schools are organized and structured, from their management to the work methodology and their pedagogical practices, the growth of national and international club franchises in the Brazilian territory, their business models, such as the football is currently taught in these schools, what they propose and what pedagogical practices they use. To obtain more complex analyzes on these issues, a triangulation of data was carried out between literature review, document analysis and autobiographical research. It was concluded that in most schools, teachers create their own working methods and manage schools according to their own autonomy, and the franchise only "lends" the club's name to the franchise, as a commercial exchange.

KEYWORDS: Teaching football; Football schools; Football franchises; Football school management.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1. Banner comercial de unidade da Escola Flamengo.....	17
--	-----------

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1. Quadro comparativo entre as Escolas analisadas por autobiografia....28

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	7
2 INTRODUÇÃO.....	8
3 OBJETIVOS.....	10
4 MÉTODO.....	11
5 REVISÃO DE LITERATURA.....	12
5.1 Origem do futebol no mundo e sua breve história no Brasil.....	12
5.2 O surgimento das escolas de futebol.....	15
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
6.1 Análise documental: as franquias dos clubes de futebol.....	17
6.2 Memórias da participação em escolas de futebol: um esboço autobiográfico.....	21
6.2.1 As franquias.....	21
6.2.2 O projeto social.....	26
6.3 Quadro comparativo.....	28
7 DISCUSSÃO.....	30
7.1 Triangulação de dados.....	30
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34

1 APRESENTAÇÃO

Mesmo antes de iniciar o curso de graduação em Educação Física na Universidade Estadual Paulista em Rio Claro, o futebol tem sido um objeto de estudo para mim desde a infância. Assim como a grande maioria das crianças brasileiras, um dia eu também já tive o sonho de se tornar um jogador profissional de futebol, um craque, um ídolo. Praticar esse esporte foi uma das grandes marcas da minha infância, e junto com meus irmãos e amigos jogávamos em qualquer lugar: nas ruas, nos quintais, nos parques, nas quadras, na areia e até mesmo dentro de casa.

Mas talvez o meu destino nunca foi traçado para eu me tornar um atleta profissional, porque além de jogar e assistir bastante, fazia algo pouco comum para um país que nunca priorizou a educação para as suas crianças, e que hoje está cada vez mais raro para as gerações atuais, praticava muito a leitura tanto de revistas como de livros, e os meus temas preferidos eram aqueles relacionados ao esporte mais popular do mundo. Minha sábia mãe ao observar o meu grande apreço por futebol, assinou a revista Placar, especializada no esporte, e sempre me presenteava com livros que abordavam o tema, de diversos autores, tanto brasileiros como também estrangeiros.

Juntamente com essa paixão de infância, a escolha por estudar Educação Física veio de forma natural, e durante a graduação surgiu também o desejo de aprofundar os estudos no esporte. A escolha por um tema de trabalho de conclusão de curso não poderia deixar de ser outro, pelo meu afeto para com o tema.

E como é dito que todo conhecimento só é válido quando compartilhado e passado adiante, espero que esse trabalho tanto possa ser uma leitura agradável para pessoas que o lerão apenas como forma de diversão e entretenimento, como eu fazia na infância, mas também espero que o mesmo possa ter algum valor científico para outros pesquisadores que investigam o tema futebol.

2 INTRODUÇÃO

O futebol é o esporte mais popular do mundo e do Brasil, sendo um dos maiores símbolos de identificação nacional. Mesmo em um País marcado por tensões raciais e sociais, é um esporte que de certa forma consegue unir a todos, algo bastante visível principalmente quando a Copa do Mundo é disputada (DAMATTA, 1982).

Nas últimas décadas é possível notar que a forma e os locais em que a prática dos jogos com bola nos pés, derivados do futebol, praticado, principalmente entre as crianças, têm sofrido modificações. Se antes a maior parte das crianças e adolescentes praticavam estes jogos nas ruas, hoje os pais procuram escolinhas ou projetos esportivos em clubes ou prefeituras para seus filhos participarem e aderirem a prática. De acordo com Pazzin (2014), essa mudança tem ocorrido devido ao processo de urbanização, o que acaba por gerar uma diminuição de locais tradicionalmente usados para prática de futebol, como terrenos baldios, pátios das casas, ruas, etc. Esse progresso das cidades trouxe também o crescimento da violência e das drogas nas ruas, fazendo com que os pais se sintam seguros com os filhos praticando futebol em um ambiente supervisionado. Sendo assim, é visível e crescente o mercado de escolas de futebol, e devido à globalização, esse fenômeno tem tido um alcance mundial.

Segundo Carreiro (2007), as escolas de esportes iniciaram-se e deram os seus primeiros passos em termos de organização e gestão na década de 1970, juntamente com o crescente aumento das cidades e das popularizações dos esportes. De lá para cá, a procura por tais escolas tem aumentado cada vez mais. Em se tratando de futebol, um modelo de negócio crescente é aquele por meio de franquias de grandes clubes, tanto nacionais como internacionais. Citando alguns exemplos, o Clube de Regatas do Flamengo, de origem carioca, possui 144 unidades espalhadas em todo o Brasil (ALCÂNTARA, 2019). Enquanto que o Boca Juniors, da Argentina, conta com 39 unidades abertas no Brasil, em 8 estados diferentes mais o distrito federal (PAMPLONA, 2018). Já alguns grandes clubes europeus, como o Paris Saint Germain e o Barcelona, que também possuem franquias em território brasileiro, apostam em um modelo de gestão diferente, abrindo poucas vagas para alunos, porém com mensalidades mais altas, explorando ao máximo a força global de sua marca (SALES, 2017).

Na questão das escolas que são franquias de grandes clubes, será analisado se há existência de um padrão e uma metodologia própria de trabalho no interior desses clubes, fato que já foi investigado e analisado por Olivete et al. (2015), o qual observou que existe uma convergência de respostas quanto à metodologia das escolas e clubes. Enquanto Santana (2008) definiu que as metodologias das escolas são fruto dos conhecimentos teóricos e práticos dos professores ou até mesmo da própria franquia.

3 OBJETIVOS

Descrever e analisar como são organizadas e estruturadas as escolas de futebol, de sua gestão à metodologia de trabalho e suas práticas pedagógicas, o crescimento das franquias de clubes, nacionais e internacionais, no território brasileiro, seus modelos de negócio, como o futebol atualmente é ensinado nessas escolas, o que propõem e quais práticas pedagógicas utilizam.

4 MÉTODO

A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, análise documental, pesquisa autobiográfica e triangulação de dados. Severino (2007) explica que a pesquisa bibliográfica se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas em documentos anteriores como livros, artigos, teses etc. Enquanto Cellard (2008) define que a análise documental favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros. Os conteúdos escolhidos estão relacionados ao **futebol brasileiro**, tanto do ponto de vista sociológico, como também do ponto de vista técnico da gestão e do ensino do esporte, quais são os métodos ideais para trabalhar em escolinhas nas diferentes faixas etárias, como os atletas se desenvolvem e se comportam, assim como outras questões.

Parte desse trabalho de conclusão de curso também foi feito através de pesquisa autobiográfica, pelo fato de que desde o início da minha graduação tive o interesse em investigar o futebol como um todo, principalmente a forma como treinadores e professores trabalham em categorias de base e escolas de futebol, quais são seus métodos de ensino e como é a gestão em tais escolas. Moita (1995) considera a metodologia da pesquisa autobiográfica a metodologia potencializadora de diálogo entre o individual e o sociocultural, pois põe em evidência o modo como cada pessoa desenvolve os seus conhecimentos e os seus valores, em um diálogo com os seus contextos.

A partir do conhecimento e informações adquiridas foi realizado a triangulação de dados, que consistiu no cruzamento dos dados adquiridos, tanto nas pesquisa bibliográfica e documental, como também na pesquisa autobiográfica. Serão verificados aspectos diretamente relacionados aos objetivos gerais e específicos deste trabalho, questões sobre como é feita a organização e a gestão da escola, quais práticas pedagógicas são exercidas pelos professores no âmbito da escolinha, os seus objetivos nas aulas com os alunos, tanto no curto como no longo prazo, como é a relação entre o clube e as suas outras unidades, até que ponto a franquia interfere no cotidiano de trabalho das escolas, assim como outras questões que foram consideradas relevantes pelo pesquisador.

5 REVISÃO DA LITERATURA

5.1 Origem do futebol no mundo e sua breve história no Brasil

O futebol passou a tornar-se institucional e com regras mais definidas e parecidas com as atuais na Inglaterra, na segunda metade do século XIX. No entanto, diferentes práticas similares ao esporte mais popular do mundo eram realizadas em várias culturas em épocas mais antigas. No território atual da China, por volta de 3000 a.C., os militares praticavam um jogo em que chutavam as cabeças cortadas dos inimigos derrotados, no qual se formavam duas equipes e as cabeças deveriam ser chutadas em demarcações específicas. Os gregos criaram um jogo por volta do século I a.C. que se chamava Episkiros. Neste jogo, soldados gregos dividiam-se em duas equipes de nove jogadores cada e jogavam num terreno de formato retangular. Na Itália medieval apareceu um jogo denominado *gioco del calcio*. Era praticado em praças e os 27 jogadores de cada equipe deveriam levar a bola até os dois postes que ficavam nos dois cantos extremos da praça. Esse mesmo jogo na Itália chegou na Inglaterra alguns séculos depois, onde foi tomando a forma atual (RAMOS, 2019).

No Brasil, em outubro de 1894, desembarcou no Porto de Santos, proveniente da Inglaterra, o jovem estudante paulista Charles Miller. Em sua bagagem, o considerado pai do futebol no Brasil, trazia duas bolas, uma bomba para enchê-las, além de uniformes, apito e um livro de regras do esporte (AQUINO, 2002). Nos anos seguintes, apesar de ter sido um esporte com berço na elite branca brasileira, rapidamente o futebol ganhou muita popularidade nas outras camadas da sociedade, entres os pobres, os imigrantes europeus, e os negros recém libertos da escravidão (OLIVEIRA, 2012). No âmbito global, o fato da Federação Internacional de Futebol (FIFA) ter sido fundada em 1904, pode ter influenciado o surgimento dos primeiros campeonatos estaduais como o paulista, o carioca, o baiano, dentre outros, na primeira década do século XX. E foi nessa mesma época e na década seguinte que surgiram alguns dos principais e mais tradicionais clubes brasileiros de futebol, e que até hoje rivalizam dentro do esporte, como o Flamengo e o Vasco da Gama no Rio de Janeiro, o Corinthians e o Palmeiras em São Paulo, Cruzeiro e Atlético Mineiro em Minas Gerais, Grêmio e Internacional no Rio Grande do Sul, além de outros. A Federação Brasileira de Sports (FBS), atual Confederação Brasileira de Futebol (CBF), foi fundada em 8 de junho de 1914.

O primeiro grande torneio internacional de futebol entre seleções foi a copa do mundo de 1930, sediada e vencida pelos uruguaiois. A copa do mundo ainda é o principal torneio disputado, de quatro em quatro anos. E devido ao seu grande apelo e sucesso de público, tanto entre os espectadores como também entre telespectadores (ouvintes de rádio em suas primeiras edições), é cada vez mais explorado comercialmente pela mídia e pelas grandes empresas que patrocinam o evento.

No entanto, o fascínio do brasileiro pelo futebol inicia-se nas primeiras copas do mundo disputadas na década de 30, em um país que o povo ainda não tinha uma grande identificação com o futebol, o governo Vargas apostou no futebol como uma forma de tentar aproximar-se do povo e criar essa identidade, cobrindo e apoiando abertamente a seleção brasileira, principalmente a partir do mundial disputado na França em 1938 (NASCIMENTO, 2008).

Mesmo com campanhas modestas nos primeiros mundiais, o Brasil se elegeu e foi sede da copa do mundo de 1950. Com o fim da segunda guerra mundial, que durou entre 1939 e 1945, as copas do mundo que eram para ser realizadas nos anos de 1942 e 1946 foram canceladas, no entanto, somente após 12 anos e com o fim da guerra o torneio mundial voltara a ser disputado. E a sede escolhida foi o Brasil, que já havia participado das três primeiras edições do torneio na década de 1930, mas principalmente pela questão da grave crise financeira e de reconstrução que os países europeus estavam sofrendo no período pós-guerra, continente onde aconteceu os principais conflitos. A copa de 1950 foi um torneio com grande sucesso de público e entusiasmo dos torcedores brasileiros, que esperavam que a seleção ganhasse o título. A final foi decidida entre Brasil e Uruguai com aproximadamente 200 mil torcedores no Maracanã, o maior público pagante da história do futebol, mas o Brasil foi derrotado para a decepção dos torcedores.

Porém, a consagração e o casamento entre o povo brasileiro e o futebol finalmente veio alguns anos depois, com as conquistas da seleção das copas de 1958 na Suécia, 1962 no Chile e 1970 no México. Este último em um período de muita conturbação política, pois foi na mesma época de maior repressão da ditadura militar no país. De qualquer forma, o Brasil tornou-se o primeiro país tri campeão mundial, com Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, participando dessas três conquistas, até

hoje o único jogador do mundo a vencer três mundiais, e até hoje considerado por muitos fãs e jornalistas o melhor jogador de futebol de todos os tempos.

Com o passar dos anos, outros craques surgiram e mais alguns títulos mundiais foram conquistados. Em 1994 o Brasil foi tetra campeão nos Estados Unidos, se isolando novamente como o país com mais títulos, com Romário assumindo o protagonismo daquela conquista. E o penta veio em 2002, no Japão e na Coreia do Sul, primeira e única copa até o momento a ter sede em dois países diferentes, Ronaldo foi o grande jogador daquele título.

Alguns anos depois, em 2014, o Brasil voltaria a ser sede de uma copa do mundo de futebol. Fora dos campos, foi um período de muitas discussões políticas no país e muitos protestos por parte da população, devido aos altos gastos do governo com o evento, e o superfaturamento das arenas que foram construídas, que deviam ser no "padrão FIFA", enquanto que grande parte da população vivia em más condições sociais e econômicas. Dentro de campo, para a seleção brasileira, as recordações também não são das melhores, visto que sofreu a maior e mais humilhante derrota de sua história, ao perder de 7x1 para a Alemanha nas semifinais do torneio, em pleno Mineirão.

Mesmo que não seja o berço do esporte, o Brasil ganha o status de país do futebol, além das grandes conquistas de sua seleção nacional, pelo fato de que, mesmo sem um gramado, os seus habitantes o improvisam em outros terrenos maneiras de jogá-lo. Basta observar um pouco por qualquer cidade de qualquer região do país, e verá campos e gols improvisados, arte feita principalmente por crianças. Em território brasileiro também houve a criação de outras modalidades variantes do futebol, adaptados em outros ambientes, como é o caso do futsal (antigo futebol de salão), o futebol de areia, o futevôlei, dentre outras. Essas modalidades citadas, cada uma surgindo em um contexto diferente, podem ser consideradas genuinamente brasileiras.

O futsal também é bastante popular e praticado na educação física escolar, pois possui regras bastante parecidas com o futebol, e tem-se a vantagem de poder ser praticado em um espaço menor e com menos jogadores.

5.2 O surgimento das escolas de futebol

De acordo com Carreiro (2007), as escolas de esportes iniciaram-se e deram os seus primeiros passos em termos de organização e gestão na década de 1970, juntamente com o desenvolvimento das cidades e das popularizações dos esportes. E este fato está diretamente ligado com a popularidade que os esportes, principalmente o futebol, obtiveram nessa época, em território brasileiro e mundial. E com o crescimento desordenado dos grandes centros, ocorreu um grande problema em nossa sociedade, acabou-se com as áreas de lazer, não só praças, bosques, jardins, mas também os campos de várzeas, além do crescente aumento da violência e abuso de drogas (PAZZIN, 2014).

Nesses campos, as crianças desenvolviam as suas habilidades, sua técnica, suas capacidades físicas, mentais e sociais. Com a extinção destes, surge um novo segmento para a ocupação do espaço perdido por jovens e crianças, as escolas de futebol (IVO, 2012). Estas surgem tanto como instituições privadas que visavam o lucro, como também através de projetos sociais principalmente em regiões carentes, fato que ocorre a partir da iniciativa de moradores dessas regiões que tentam através de seus esforços sanar os problemas sociais decorrentes de falta de oportunidades e desigualdade social, nos quais os governos, tanto municipais, como estaduais e federal pouco conseguiram minimizar ao longo dos anos. No entanto, independente de visar o lucro ou não, as escolas sempre tiveram como principais objetivos, além de formar atletas, dar oportunidades para que crianças e jovens socializem-se entre si através do esporte, se descubram através do corpo em movimento, descubram o prazer do jogo, das brincadeiras, conheçam direitos e deveres, e saiam das ruas (IVO, 2012), principalmente aquelas vinculadas à projetos existentes em regiões carentes, e sendo educados através do esporte, conhecendo seus papéis na sociedade, pois com a grande concorrência existente principalmente no Brasil, nem todos os jovens conseguem atingir o nível profissional no esporte. O que gera uma grande problematização em um país desigual, pois com o esporte sendo uma das poucas formas de ascensão social rápida e honesta, e com a grande idolatria existente por parte da mídia e das redes sociais, este último aspecto, um fenômeno mais recente, diante de jogadores que atingem um alto nível no esporte, muitas crianças e jovens alimentam o sonho de jogarem profissionalmente, mas proporcionalmente poucos conseguem, e a maioria fica frustrada por não conseguir. Em estudo realizado por

Sales (2019), através de números é apontado que no Brasil existem somente 2700 vagas de emprego de qualidade por ano no futebol profissional, mas jogadores que atuam em categorias de base são aproximadamente 40 mil. Além disso, no mesmo estudo, algumas outras problemáticas que são citadas são o fato de que muitos jovens vindos da periferia, para terem a chance de se tornarem profissionais acabam mudando de cidade e abandonando os estudos precocemente, e que a maioria dos clubes brasileiros não oferecem condições ideais para alojar os garotos. Essa última informação corrobora com um acontecimento recente e bastante veiculado na mídia, que foi o incêndio no alojamento do Flamengo, no Rio de Janeiro, em fevereiro de 2019, no qual 10 jovens atletas entre 14 e 17 anos morreram (CASTRO, 2019).

Entretanto, segundo Valentin e Coelho (2005), além de abordarem a questão da falta de espaço no meio urbano e o futebol na rua ficar sendo cada vez mais difícil de ser praticado, explicam que o surgimento das escolas de futebol no Brasil ocorre após a derrota da seleção canarinho na Copa do Mundo de 1966, sediada e vencida pela Inglaterra. Apesar de os brasileiros demonstrarem grande habilidade com a bola nos pés, as seleções europeias tiveram desempenho melhor por demonstrarem, além de organização tática, uma ótima capacidade física por parte dos seus atletas, estilo de jogo que veio a ser denominado como “futebol-força”, e que os jogadores brasileiros apresentavam capacidades físicas inferior devido aos maus hábitos, vícios e demais hedonismos (VALENTIM E COELHO, 2005). Sendo assim, com futuros atletas sendo supervisionados e moldados desde cedo dentro do ambiente das escolinhas, os vícios e maus hábitos poderiam ser sanados. Todavia, é possível concluir que as primeiras escolas de futebol que surgiram eram dos próprios clubes, e que possuíam um caráter de formação de atletas, com o objetivo de tentar moldá-los desde jovens. Valentin e Coelho (2005) também citam que o surgimento e o crescimento dessas escolinhas de certa forma beneficiaram a classe dos Profissionais de Educação Física, pois juntamente com os ex-atletas de futebol, eram, e até hoje são, os principais coordenadores e professores de tais.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1 Análise documental: as franquias dos clubes de futebol

Não se sabe com precisão quantas escolas de futebol existem no Brasil e no mundo, entretanto pode-se considerar que seja um número alto, pois tomando como base somente a Escola Flamengo, clube carioca amplamente citado pela mídia esportiva como o de maior torcida do país, de acordo com dados do site oficial de sua franquia de academias para jovens, em território brasileiro a mesma conta com 154 unidades e atende aproximadamente 18 mil alunos em 21 estados. Somente na cidade de Rio Claro – SP, é possível contar com escolinhas de clubes tradicionais como do São Caetano, da Ponte Preta, do Santos, do Juventus – SP, do Rio Claro, do Velo Clube, uma unidade da Ronaldo Academy, franquia idealizada pelo ex-jogador Ronaldo Nazário, também conhecido como “O Fenômeno”, além de várias outras escolinhas franqueadas e não franqueadas, além de projetos sociais.

Figura 1 - Banner comercial de unidade da Escola Flamengo



Fonte: Escola Flamengo Blumenau (2020)

No entanto, apesar da tradição dos clubes brasileiros, que contam com muitos torcedores, e estes tentam influenciar as novas gerações a torcerem pelos times nacionais, o fenômeno da globalização, juntamente com o poder econômico e também a tradição dos clubes europeus tem mudado esse cenário, fazendo com que crianças

e adolescentes torçam por equipes europeias e literalmente vistam as suas camisas. Gammaro (2016) explica que os clubes europeus há algumas décadas já vinham atraindo torcedores de lugares onde o nível técnico dos clubes é mais fraco, como por exemplo na Ásia, em países como China, Índia, Japão e Tailândia. Mas que esse cenário, em um tempo mais recente, tem ocorrido na América Latina e no Brasil, apesar de uma grande tradição futebolística, por problemas de gestões e falta de recursos dos clubes, principalmente aqueles de reputação regional, contribui para a desmotivação de muitos torcedores.

No mercado de franquias de escolinhas de clubes de futebol o cenário não é diferente. Entre os anos de 2010 e 2017, alguns dos clubes mais importantes do mundo como o Boca Juniors, da Argentina, Internazionale, da Itália, Barcelona, da Espanha, e Paris Saint Germain de origem francesa, abriram juntos mais de 80 unidades em território brasileiro (SALES, 2017). Segundo esse mesmo autor, os clubes podem ter três grandes retornos ou atrativos que fazem com que os levem a abrir uma escola de futebol. Ganho financeiro, dependendo do modelo de negócio, mas que no caso de gigantes globais não é tão significativo a ponto de explicar sozinho o investimento; a descoberta de novos jogadores, um terreno possível, mas com barreiras legais consideráveis — que são burladas frequentemente, é verdade — para um vínculo formal precoce; fortalecimento da marca, aquisição de novos torcedores, simpatizantes, consumidores.

Tomando essas mesmas equipes já citadas e observando as suas formas de gestão e negócio, Paris e Barcelona apostam em poucos alunos e mensalidades mais altas, explorando ao máximo a força global de sua marca, enquanto Internazionale e Boca tem um número maior de unidades e alunos, com valores mais acessíveis. Sendo assim, é possível observar dois modelos de negócios diferentes: algumas franquias optam por serem mais “democráticas”, caso da equipe argentina e italiana, por serem de maior abrangência e menos centralizados, com maior flexibilidade para que os proprietários locais definam seus preços de acordo com as suas necessidades. Enquanto as academias de Barcelona e Paris optam por fazerem trabalho de excelência, e com os valores mais altos são capazes de proporcionar melhores experiências aos alunos. De acordo com o site oficial da academia do PSG, em suas escolas cada jovem atleta recebe um acompanhamento personalizado para aprender a jogar futebol com a metodologia exclusiva do Paris Saint Germain, com

desenvolvimento técnico e tático focado no jogo coletivo (PSGACADEMY,2020). Em matéria publicada pela ESPN em sua plataforma online, em 2017, intitulada: “Escolinhas: as fábricas de jogadores com metodologia europeia no Brasil” o diretor da PSG academy no Brasil, Rodrigo Pian, cita que a expansão do clube francês em território latino: “é uma forma de globalizar a marca do clube no mundo, e divulgar sua metodologia de ensino em termos pedagógicos” e que eles adotam “uma metodologia baseada no jogo coletivo, em encontrar espaço através do jogo coletivo e não só por ações individuais, como é típico da escola brasileira”. Em mesma reportagem, Camilo Sparza, diretor da escola de futebol do clube catalão no Brasil, diz que “a escola do Barça é um projeto criado com a intenção de ter presença nos países em que há torcedores que não tem a possibilidade de ter experiências do clube por perto, como tem uma pessoa que mora em Barcelona”, e que o projeto “é uma forma de aproximar esta experiência aos torcedores ao redor do mundo e uma forma de exportar os valores que o clube defende e representa para as diferentes partes do planeta”. Já na relação entre a franquia e a matriz do clube na Espanha, Sparza, como diretor, manda “relatórios periódicos explicando o desenvolvimento das escolas, entendendo que há uma metodologia principal, mas que depois há realidades locais”.

Porém, em matéria publicada pelo site indústria de base, em 2017, intitulado “As escolas de futebol e o mercado global”, a fala de Luiz Rigolin, especialista em coordenação de projetos de escolas de futebol e instrutor das licenças da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), contradiz com o que os diretores dos clubes europeus dizem. Rigolin diz que: “no Brasil, os proprietários das escolas de futebol e as pessoas que se interessam em ter escolas, não se importam com ideologia do clube, a missão, valores e competências, salvo alguns empresários que são a grande minoria. Eles querem a marca para que ela leve os clientes até a sua escola e ali realizar os trabalhos que acreditam ser o mais adequado, independente dos conceitos ou da cultura do clube. No fim das contas o que acaba prevalecendo é a questão comercial. Por isso falo que é muito complicado fazer o diagnóstico do que os clubes querem e o que realmente acontece”.

Santos e Santana (2016), em estudo analisando modelos de negócio e gestão de duas escolas de futebol em Vargem Grande Paulista – SP, através de entrevista com 40 pais de alunos, chegaram à conclusão de que em nenhum dos seus casos estudados, o motivo maior para manter seus filhos matriculados nas escolas de futebol

era a influência da marca da franquia, sendo assim, especificamente neste estudo, a equipe que cedeu sua logomarca às escolas não tem influência no sucesso ou não das escolas estudadas.

Ao visitar sites de franquias de escolas de futebol dos principais clubes do Estado de São Paulo, é observável que os mesmos citam, além de missões e valores relacionados com a ética e o desenvolvimento do cidadão como um todo, frisam também que possui uma metodologia diferenciada e única de se trabalhar para o desenvolvimento pleno dos alunos. Em seu site oficial, o Corinthians apresenta o seu projeto, denominado “Chute inicial” como a maior rede de escolas de futebol licenciadas do Brasil, e que o seu objetivo principal é utilizar o esporte como ferramenta para socialização do aluno, utilizando seus valores para construção do seu caráter, e que a sua principal missão é fazer com que os alunos, por meio do esporte, aprendam a ganhar e perder, relacionem-se em grupo de forma harmoniosa e pratiquem uma atividade prazerosa que faça bem à saúde (CORINTHIANS, 2020).

O São Paulo Futebol Clube explica que em suas escolas franqueadas o objetivo é a formação educacional dos jovens, englobando as disciplinas que o esporte exige e contribuindo para a melhor socialização. Visam também aplicar um trabalho com metodologia que possa trazer conhecimentos e desenvolver a aprendizagem dos fundamentos do futebol (SAOPAULOFC, 2020).

A Sociedade Esportiva Palmeiras diz que o principal foco nas suas academias de futebol é a formação de cidadãos, e que para garantir a qualidade de ensino e a aplicação da metodologia de treinamento desenvolvida pelo clube, os professores das unidades passam por treinamentos e avaliações. Todos os professores que atuam nas academias do Palmeiras são formados em Educação Física, capacitados para trabalharem com crianças de diferentes níveis de aprendizagem e desenvolvimento (PALMEIRAS, 2020).

O Santos Futebol Clube, originário do litoral paulista, com seu programa “Meninos da Vila”, diz que o projeto visa, acima de tudo, formar e educar cidadãos capazes de contribuir com a sociedade e com o futebol profissional no país. Também é dito que em suas escolas o trabalho é baseado numa metodologia própria, e na transmissão das experiências do clube. Segundo o site oficial do clube, sua metodologia se destaca sob aspectos didáticos, pedagógicos e técnicos (SANTOSFC, 2020)

6.2 Memórias da participação em escolas de futebol: um esboço autobiográfico

Parte desse estudo pôde ser realizado de forma empírica pelo fato de que eu obtive experiências profissionais, tanto como estagiário como também atuando como professor, de pelo menos seis meses em três diferentes escolas de futebol na cidade de Rio Claro – SP, sendo duas destas franquias de clubes paulistas e um projeto social em um bairro de classe baixa da cidade, que não possui fins lucrativos.

6.2.1 As franquias

As franquias não são dos clubes considerados “grandes” do Estado de São Paulo, mas são clubes de tradição e com uma história relevante no futebol tanto a nível estadual como também nacional. Em uma das Escolas, todos os professores que atuam nas franquias são profissionais de Educação Física com registro no Conselho Regional de Educação Física (CREF), e os estagiários são estudantes desta mesma área. Em uma das franquias não atuei sem a supervisão dos professores, como é orientado pelo Conselho Nacional de Educação Física (CONFEF).

Ao contrário dos quatro clubes de futebol que são considerados os grandes do Estado de São Paulo pela mídia convencional e que também possuem a maior quantidade de torcedores, que já foram citados neste estudo (Corinthians, Palmeiras, Santos e São Paulo), as franquias dos clubes nas quais tive a oportunidade de estagiar, não possuem uma página específica dentro do site oficial do clube para divulgar o trabalho das franquias, mas apenas algumas unidades possuem seus sites específicos. Este fato se dá muito provavelmente pelo fato de que estes clubes considerados menores focam o seu investimento e marketing somente a nível regional, pois suas entidades não possuem peso para atrair torcedores, consumidores ou clientes fora de sua região.

No entanto, como forma de divulgação, as unidades das franquias nas quais trabalhei, podemos nomeá-las como Escolas A e B, divulgam os seus trabalhos em redes sociais como no Google, no Facebook e no Instagram. As postagens são voltadas para divulgar os horários dos treinos, os dias e resultados dos jogos, tanto amistosos como campeonatos, além de parabenizarem atletas que são considerados destaques. Em sua página no Facebook, a escola A cita que traz uma metodologia de treinamento com base nos fundamentos estabelecidos para o melhor desenvolvimento da criança, além de identificar e revelar novos talentos. Como missão, procuram oportunizar um

futuro digno para as crianças através do futebol, e como objetivo descobrir e desenvolver novos valores, formar cidadãos e esportistas.

Em sua página na mesma rede social, a escola B não cita nenhum aspecto relacionado a metodologia, valores, missões ou objetivos, apenas que a sua escolinha é aberta para crianças de 03 a 17 anos, além de falar da sua estrutura, que conta com duas quadras cobertas de grama sintética, cantina, espaço com churrasqueira, banheiros e vestiários. No entanto, no nome oficial de sua página, a franquia B se autodenomina como Academia de Futebol. É interessante observar que até mesmo esses próprios estabelecimentos talvez possuam certa dificuldade em como devem se apresentar ao mercado ou até mesmo à sociedade em geral.

No caso destas duas franquias analisadas, nas diferentes redes sociais é possível analisar as mesmas se denominando com os termos “escola”, “escolinha” e “academia” de futebol. Ao analisar na literatura, há também uma dificuldade em encontrar uma convergência na definição destes termos. Rezer (2003) explica que o termo no diminutivo “inha” é considerado por muitos autores pejorativo, e que o termo mais correto seria Escola de Futebol. Santiago (2016) classifica as escolinhas de futebol como comerciais, formativas e ligadas a projetos sociais. Nesta divisão, as franquias das escolas A e B se encaixam como comerciais, pois sobrevivem das mensalidades dos alunos, a maioria dos alunos que as compõem são de classe média ou alta e as mesmas são organizadas por instituições particulares. Além de que, independentemente do nível de habilidade do aluno, ele será aceito em tais locais, ao contrário do que ocorre em equipes de base, onde há uma seleção e apenas os mais aptos e com potencial para se tornarem profissionais são aceitos. Os valores das mensalidades por aluno nas escolas A e B variavam de R\$ 55,00 a R\$ 70,00.

O meu período de estágio na escola A, que conta com apenas um campo de grama sintética, durou de maio a dezembro de 2018, e na escola B de março até dezembro de 2019, frequentando as mesmas de 2 a 3 vezes por semana, de uma a duas horas por dia. Não recebi nenhum tipo de remuneração na escola A para atuar como estagiário auxiliando nas aulas, somente quando os professores se ausentavam e eu deveria ser o único responsável pela aula, recebia o valor de R\$ 15,00 por hora/aula, mas essas situações foram raras. No que diz respeito aos aspectos em sua página oficial no Facebook relacionados a metodologia, missões e objetivos da empresa, não recebi nenhum tipo de orientação ou treinamento formal por parte dos

proprietários e professores. Embasei o planejamento das aulas que ministrei através do conhecimento que adquiri nas aulas de graduação de Educação Física, pelo que aprendi como atleta de base e universitário, e observando a forma de trabalho dos outros professores.

Na escola B, a partir do meu segundo mês como estagiário, o proprietário, que também atua como professor na mesma, decidiu me remunerar com R\$ 110,00 mensais, mais algumas bonificações que ocorriam quando eu também auxiliava nas competições internas da escola, que ocorriam nas manhãs de sábado. Somando-se com o valor fixo, tais bonificações chegavam ao máximo de R\$ 200,00 mensais.

As duas franquias dividem as turmas a partir das idades das crianças, nos quais em sua grande maioria são compostas por meninos. Pouquíssimas meninas comparecem para fazerem parte das escolas, e por serem minoria, não era possível formar uma equipe ou uma turma composta somente por meninas, portanto as mesmas sempre jogavam entre os garotos. Com o embalo da última copa do mundo feminina realizada, em junho e julho de 2019, que bateu recordes de faturamento e audiência na modalidade, a escola A realizou postagens em suas redes sociais declarando que apoia abertamente o futebol feminino.

Em outros locais de treinamento esportivo e até mesmo na literatura, é possível observar que as categorias podem ser divididas em nomes como mirim, infantil, juvenil, júnior, dentre outras nomenclaturas. Porém, nas duas franquias, as nomenclaturas usadas são de acordo com a idade das crianças como sub-7, sub-9, sub-11 até a categoria sub-17. As categorias com maior número de alunos são aquelas de faixa de idade intermediária, do sub-9 até o sub-13. É nesta faixa de idade que o sonho de se tornar um jogador está aflorado, pois nesta faixa etária as crianças e adolescentes alimentam sonhos, estão querendo se autoafirmar, e já sabem o que a realização deste representaria para si e para as suas famílias. Cruz (2011) investigou a influência de 25 crianças entre 10 e 11 anos sobre qual é o fator mais importante que fizeram as mesmas participarem de uma escolinha de futebol na cidade de Rio Negrinho – SC, 92% das crianças responderam que participam pelo desejo de ser jogador profissional, 4% afirmaram estarem lá sob a interferência e sonho dos pais em ver o filho ser jogador profissional. As crianças abaixo desta idade encaram as aulas mais como brincadeiras com bola, e algumas claramente frequentam as aulas por obrigação dos pais. Os garotos acima dos 13 anos tem

motivações diversas por frequentarem as escolas, devem saber que se ainda quiserem tornar atletas profissionais, nesta idade já deveriam estar integrando equipes de base, portanto suas motivações para frequentar as escolas são mais variadas desde passar tempo com amigos, praticar uma atividade física, ou simplesmente se divertir.

Ambas as franquias realizam tanto competições internas, dividindo equipes apenas entre os próprios alunos da unidade, como também participam de competições municipais e regionais. As equipes de competições internas são divididas de forma equilibrada, fazendo com que os garotos de maior nível de habilidade fiquem separados em times diferentes. Nas competições externas, que são realizadas em modalidades de futsal, futebol *society* (também conhecido como futebol sete) e futebol de campo. Nestes campeonatos com outras entidades, os professores fazem um esforço para tentarem ser democráticos, tentando colocar aos jogos todos os alunos, porém, tais torneios acabam se transformando em um âmbito competitivo, muito também pela pressão que é exercida pelos pais dos alunos tanto em seus próprios filhos como também nos professores/treinadores. Sendo assim, muitas vezes os meninos com maiores níveis de habilidade acabam por jogarem mais vezes e ficam mais tempo dentro de campo em relação aos garotos com nível técnico e físico inferior.

Uma análise crítica pessoal que faço em relação à metodologia da escola A e a sua pequena estrutura, se dá ao fato de que esta conta com apenas um pequeno campo de grama sintética menor do que uma quadra de futsal. Nos treinos na escola, são realizados jogos com cinco jogadores de cada lado contando com o goleiro, enquanto que esta participa de torneios de futebol *society* (tamanho padrão 25m x 45m), que é jogado com sete jogadores, e futsal (tamanho mínimo 38m x 20m), que também é jogado com cinco jogadores, mas em quadras e com bolas de tamanho e peso diferentes, que a escola A não dispõe, sendo assim, o futsal em si possui uma dinâmica de jogo completamente diferente do que é praticado na escola A. Sendo assim, os treinos da mesma não conseguem simular ou trazer para os seus atletas uma proximidade do que eles vivenciarão nos jogos. Para uma melhor evolução esportiva dos jovens jogadores, o ideal seria transformar o campo em uma quadra de futsal, (um esporte legítimo e tradicional, mas menos popular) porque as dimensões do campo da franquia A são mais próximas com o tamanho das quadras de futsal do que de futebol *society*.

Dos 23 jogadores convocados para representarem o Brasil na copa do mundo de futebol de 2018, 12 foram federados e deram seus primeiros passos como atletas no futsal, dentre eles destaques mundiais como Neymar, Philippe Coutinho e Marcelo (GLOBOESPORTE,2018). Fonseca (2007) aponta que no Brasil, as quadras de futsal constituem um dos maiores foco de descoberta e desenvolvimento de jogadores para o futebol, e que esse esporte é um diferencial na aquisição de habilidades motoras, na tomada de decisão, nas movimentações curtas e rápidas mudanças de direção, ou seja, nas qualidades que diferenciam o talento e a arte dos jogadores do futebol brasileiro.

Do ponto de vista comercial, não seria um bom negócio fazer esta mudança, pois a palavra futebol chama a atenção na sociedade brasileira, mexendo com as emoções de pais, que sonham em verem seus filhos realizando o sonho que não conseguiram, de tornarem-se jogadores profissionais. E explicar para os pais, que são bombardeados pela mídia sobre todo o glamour e idolatria que vivem jogadores bem sucedidos no futebol, e que por isso desde cedo pressionam os seus filhos a praticarem o esporte, sobre como deve ser o processo mais benéfico na formação de um jogador, seria algo desgastante e em curto prazo pouco lucrativo para os empresários e proprietários das escolas.

Percebe-se então que a ideia de algumas escolas é reproduzir da forma mais parecida possível aquilo que é passado pela mídia esportiva. Por isso pouco se escuta falar em Escolas de Futsal, por exemplo, ou pouco se valoriza professores, Profissionais de Educação Física qualificados e com métodos inovadores de ensino. O importante para os proprietários é associar-se a um grande clube ou a jogadores e ex-jogadores destacados. Esse cenário se repete em todo o país, e escolas acabam por fazerem escolhas que lhes darão mais benefícios financeiros, ao invés de criarem estabelecimentos que tornarão a formação do jovem atleta mais completa. Fazendo estas escolhas por benefícios financeiros também não estão exercitando a cidadania, aspecto que é amplamente citado como um dos principais objetivos de diferentes escolas.

Na questão da estrutura física e o papel das escolas na formação de jovens atletas, a franquia B tem mais coerência, pois possui campos com tamanho oficial de futebol *society*, que é a modalidade em que ocorre a maioria dos torneios regionais que a escola participa, e esta também realiza aulas de futsal em quadras municipais,

fora do ambiente principal da escola, apesar de que alguns treinos de futsal acabam por ocorrer nos campos de *society*.

Especificamente nestas duas franquias em que pude conhecer o trabalho mais de perto, a relação entre os representantes dos clubes e os franqueados não parece ser tão próxima. O clube aparentemente não possui nenhuma influência sobre como deve ser montada a estrutura da escola, as metodologias de ensino que vão ser aplicadas pelos professores para os alunos, ou até mesmo na detecção de talentos para compor equipes de base. O clube se limita somente a fornecer o nome de sua instituição para o franqueado, juntamente com uniformes licenciados para os professores, funcionários e alunos.

6.2.2 O projeto social

Santiago (2016) define as Escolas de Futebol de projetos sociais como organizadas para atender as classes mais necessitadas, e que os profissionais têm a preocupação com a formação e a socialização da criança, sempre tentando desenvolver suas capacidades motoras, cognitivas e afetivo social. Essas escolas sobrevivem de patrocínios e doações, possuem vínculos com empresas e comunidades e tem como principais objetivos a socialização e iniciação esportiva. Todas essas características citadas por este autor são observáveis no projeto social que atuei como professor de futebol por 6 meses, entre junho e dezembro de 2019, podemos nomeá-lo como Escola C. O mesmo se localiza em um bairro periférico da cidade de Rio Claro – SP. Apesar de ter algumas falhas em seu funcionamento, este não possui fins lucrativos e simplesmente tenta diminuir problemas sociais que deveriam ser de responsabilidade maior de estados e municípios. O projeto é idealizado por um ex-jogador profissional de futebol, natural de Rio Claro, que atuou em diversas equipes regionais e também fora do país.

O projeto também possui contas em redes sociais, nas quais são divulgadas as ações sociais que são realizadas pelo mesmo, assim como a divulgação da Escola de Futebol do projeto. Também é divulgado os horários dos treinos e os jogos amistosos que são realizados contra outras escolas.

Algumas atividades desenvolvidas no bairro do projeto são a distribuição de alimentos, desenvolvimento de atividades socializadoras e culturais, como festas típicas tradicionais, limpeza e organização do bairro. Levando-se em consideração

que é um projeto sem fins lucrativos, sua sede administrativa é bem organizada, e conta com salas de aula onde são ministradas aulas de inglês, música, alfabetização para adultos, além de outras. Nestas aulas, assim como nos treinamentos de futebol, é pedido aos familiares dos alunos o valor simbólico de R\$ 10,00 mensais, voltados para a manutenção das atividades. O espaço destinado para as aulas de futebol, a escola C sofre com a falta de recursos, é apenas um extenso campo de terra a céu aberto que não conta com marcações no campo, iluminação, redes nos gols, vestiários ou almoxarifado. Os materiais como bolas, coletes e cones são guardados na casa de um colaborador do projeto que mora próximo ao campo. Mas é um "centro de treinamento" e um projeto que possui apenas alguns meses de existência, e sua estrutura está sendo a cada dia melhorada, com construções em andamento de um vestiário, que também servirá como depósito para os materiais, uma quadra de vôlei de areia e playground para crianças. Visto que esses locais, antes da existência do projeto era utilizado para atividades marginais, já é uma grande mudança social positiva para a comunidade local.

Durante este período atuando como professor no projeto, recebia o valor de R\$ 500,00 por mês, dando 8 horas/aula por semana. Nos momentos das aulas, eu era o professor responsável pelo planejamento e execução das mesmas, em algumas ocasiões um morador do bairro, pai de uma das crianças que participava dos treinos, se voluntariava para me auxiliar. Também tinha como minha responsabilidade estar sempre observando o comportamento e o bem-estar das crianças, que eram em média 25 por aula, entre 6 e 12 anos de idade, todas moradoras do bairro onde se localiza o projeto. Minhas metodologias de ensino eram baseadas no meu conhecimento teórico e minhas próprias experiências práticas de treinamento esportivo, e de acordo com as capacidades e dificuldades motoras dos alunos, que eram das mais variadas pelo fato de que não era possível dividir turmas por faixas de idade. Pela quantidade baixa de alunos e professores, não era possível dividir turmas em diferentes categorias de idade. Na Escola C eram ministradas 5 aulas por semana, nas quais três eram ministradas por mim, uma pelo idealizador do projeto e outra em conjunto entre nós dois mais outro professor voluntário. Nenhum dos outros professores possuem qualquer tipo de formação relacionadas ao ensino esportivo, e não recebiam salários.

Mesmo com alguns problemas, projetos como este devem ser valorizados e apoiados pela sociedade, governos e investidores, pois dão oportunidades para comunidades pobres, principalmente para as crianças destas, que são entusiasmadas e se envolvem nas atividades, de adquirirem novos conhecimentos e habilidades, praticarem atividades físicas e esportes, saindo assim do sedentarismo, e diminuindo o tempo excessivo diante de televisão, de videogames, computadores e jogos online, problemas estes que também já atingem as crianças de famílias de baixa renda. Por consequência, projetos como este contribuem para o lazer, além de funcionarem como barreiras protetivas relacionadas à criminalidade, venda ou consumo de drogas ilícitas, criando condições para que os jovens construam um futuro melhor para si.

6.3 Quadro comparativo

Diante de todas essas informações captadas a partir de análise autobiográfica, foi elaborado um quadro comparativo entre as Escolas A, B e C com as informações mais relevantes referente aos objetivos desse estudo.

Quadro 1 – Quadro comparativo entre as Escolas

Escola	A	B	C
Franqueada	Sim	Sim	Não
Clube influencia na gestão da Escola	Não	Não	-
Clube influencia nos métodos de ensino da Escola	Não	Não	-
Classificação segundo Santiago (2016)	Comercial	Comercial	Projeto Social
Cobrança de mensalidade aos alunos	Sim	Sim	Não*
Professores sem CREF atuam	Sim	Não	Sim
Divulgam seus trabalhos em redes sociais	Sim	Sim	Sim
Citam trabalhar com metodologia “diferenciada” de treinamento	Sim	Não	Não
Como se nomeiam	Escola, Escolinha	Escola, Academia	Escolinha
Recebi remuneração fixa	Não	Sim	Sim
Turmas divididas por faixa etária	Sim	Sim	Não
Meninas jogam nas escolas	Sim	Sim	Sim
Turmas compostas somente por meninas	Não	Não	Não
Jogam competições ou amistosos contra outras escolas	Sim	Sim	Sim
Nível da estrutura	Ruim	Regular	Muito Ruim

Fonte: elaborado pelo autor

*A Escola C pede apenas às famílias dos alunos que tenham condições, R\$ 10,00 mensais para a manutenção das atividades do projeto, sendo este pagamento não obrigatório.

7 DISCUSSÃO

7.1 Triangulação de dados

A partir das escolas que esse estudo foi capaz de analisar, tanto através de revisão de literatura, análise documental e elementos autobiográficos, é possível concluir que algumas franquias nacionais de escolas de futebol se contradizem na forma como realizam as aulas e suas metodologias de ensino, e como é feita a divulgação para o público em suas plataformas online. Obviamente que esta afirmação não pode ser generalizada para todas as escolas, mas de acordo com os dados e análises consistentes que esse estudo trouxe é possível afirmar que este cenário do fato de que muitas franquias apenas “emprestam” o nome de suas entidades, no caso os clubes de futebol, para investidores locais, como uma troca comercial, é bem repetitivo.

Esta troca comercial, se for um negócio bem planejado, pode ser interessante para as duas partes. O clube expande o seu nome e divulga a sua marca, enquanto o franqueado, através do nome do clube, é capaz de atrair mais clientes. No entanto, a relação entre franquia e franqueado se limita somente a isto, aparentemente depois que a parceria é fechada, quase não existe mais o contato entre as duas partes, portanto o proprietário não deve seguir nenhuma regra ou padronização do clube, e assim desenvolve o seu empreendimento da forma como bem entende, tanto no aspecto de gestão financeira e administrativa, cobrando mensalidades e pagando salário dos professores nos valores que quiser, assim como define seu próprio orçamento para investimento da estrutura do local, dentre outras questões. No que se refere à forma como ensinarão futebol aos alunos, os professores desenvolvem seus treinamentos sem uma base ou apontamento teórico dado pelo clube, baseando assim as suas aulas de acordo com o seu conhecimento e as suas próprias convicções.

Ao analisar reportagens feitas pelo Esporte Fantástico (2018), TvBrasil (2019) e Gazeta Esportiva (2017) disponibilizadas publicamente através da plataforma online de vídeos YouTube, estes demonstram de perto como são os trabalhos feitos das escolas de futebol de clubes internacionais, no caso do Barcelona da Espanha e do PSG, da França. Apesar de ser destacado em uma das reportagens que as mensalidades para participarem de tais são mais caras em comparação com outras

escolinhas (bolsas são oferecidas para alguns), estas realmente desenvolvem trabalhos de excelência, com maior investimento na estrutura dos locais, professores estrangeiros que possuem contato direto com o clube, além de seleção de garotos para participarem de competições na Europa contra outras escolinhas de suas respectivas franquias, mas que se localizam em todo o mundo. Segundo a reportagem da TvBrasil (2019), a Escola do PSG no Rio de Janeiro montou uma equipe sub-15 somente de meninas para participarem desses torneios, um grande feito pois o futebol feminino no Brasil sofre com a falta de apoio e financiamento, e a organização de torneio de base femininos por aqui são raros, enquanto que na Europa e nos Estados Unidos tal modalidade é mais difundida.

Outro destaque que pode ser apontado se refere à reportagem da Gazeta Esportiva (2017), mostrando a forma de trabalho do Barcelona e a metodologia específica que o clube realmente tem. Suas equipes desde a base até a equipe profissional jogam futebol de uma maneira muito característica em um estilo que chama a atenção, que ficou popularmente conhecido como “tiki-taka”, que tem como principais características a troca de passes constantes e rápidos, onde esses passes quase sempre são realizados na diagonal, e a maioria curtos e por todas as direções, sempre com muita paciência e precisão, os jogadores raramente correm com a bola, realizando movimentações curtas sem a mesma, marcação sob pressão e grande valorização da posse de bola (PERIN, 2011). Em tempos mais recentes no mundo do futebol, esse estilo de jogo ficou bastante popular no período em que Josep Guardiola treinou a equipe principal do Barcelona, entre os anos de 2008 e 2012, no qual o clube ganhou todos os títulos possíveis e encantou torcedores e jornalistas com o “tiki-taka”.

Nesse sentido, em todo o mundo, pelas escolas do clube, os conceitos desse estilo de jogo baseado na posse da bola tem sido ensinado pelas franquias das escolas do clube, que estão espalhadas por todo o mundo. O treinador Pep Guardiola, em entrevista dada para a ESPN em 2017, proferiu inúmeros elogios para a seleção brasileira que disputou a copa do mundo de 1982, deixando implícito que aquela equipe treinada por Telê Santana, que tinha um estilo de jogo encantador e parecido com o da equipe do Barcelona, foi uma das inspirações para o treinador catalão. Sendo assim, um estilo de jogo muito admirado e que é considerado importado da Europa, na verdade pode ter tido origens em território brasileiro, mas o Brasil não teve a capacidade de cultivar tal estilo, assim como não cultivava muitos de seus jogadores

perdendo-os rapidamente para o mercado europeu, não apenas pela questão financeira, mas também pela falta de organização e gestão nas escolas de futebol e nas equipes de base.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O futebol é objeto de estudo em diferentes áreas científicas, desde as áreas de biológicas até as áreas sociais. No entanto, no que se refere à organização das escolas de futebol voltadas para a prática do esporte para as crianças e jovens, sejam elas franqueadas ou não, poucos autores na literatura procuraram averiguar com mais clareza como essas escolas se organizam principalmente no ponto de vista de suas gestões de negócio e metodologias de ensino, que foram os aspectos mais analisados nesse estudo.

A partir de tais análises é possível concluir que grande parte das escolas de futebol de franquias nacionais apenas se utilizam de nomes de grandes clubes para conseguirem expandir o seu negócio, atraindo mais clientes, com o clube quase pouco influenciando na gestão da escola ou em suas nas práticas pedagógicas, com os proprietários e professores aplicando suas próprias formas de trabalhar. O contato próximo entre clubes seria algo muito benéfico em diversos aspectos, principalmente na questão da padronização das aulas, os clubes poderiam desenvolver uma base teórica de ensino para facilitar e nortear o trabalho dos professores, a detecção de atletas que possuem potencial para se tornarem profissionais, além de outros aspectos.

Porém, esta não é a realidade da maioria. Na questão da formação de jogadores por exemplo, Sales (2019) aponta que em números absolutos, O Brasil ainda é o país que mais exporta jogadores para as ligas europeias, mas em proporção ao tamanho de sua população, muitos outros países ficam a frente.

Algumas franquias de clubes internacionais realmente apresentam uma metodologia única de trabalhar, como é o caso das escolas do Barcelona, trazendo profissionais diretamente da Espanha. No Brasil o clube possui unidades em São Paulo e no Rio de Janeiro. No entanto a maioria das outras franquias internacionais também possuem como maior objetivo com as suas escolas a divulgação de sua marca. Diante do cenário sobre a organização e estrutura, bem como quais são as metodologias, práticas pedagógicas e modelos de gestão de negócios de das escolas de futebol franqueadas, sugere-se outros estudos como entrevistas com os gestores, treinadores, participantes e familiares para aprofundar outros elementos acerca do tema investigado.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, S. **Em Cáceres: Escolinha do Flamengo será inaugurada no mês de março**. Jornal Oeste, Cáceres, Mato Grosso, 12 fev. 2019. Disponível em: <http://www.jornaloeste.com.br/noticias/exibir.asp?id=47012¬icia=em_caceres_e_scolinha_do_flamengo_sera_inaugurada_no_mes_de_marco>. Acesso em 25. ago. 2019.

AQUINO, R. S. L. **Futebol Uma Paixão Nacional**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar. 2002.

CARREIRO, E. A. **Gestão da educação física e esporte**. Rio de Janeiro: Guanabara, Koogan. 2007.

CELLARD, André. **A análise documental**. Petrópolis: Vozes, 2008.

CONFED. **Resolução Confed nº 307/2015**. 2015. Disponível em <<https://www.confef.org.br/confef/resolucoes/381>>. Acesso em 02 ago. 2020

CORINTHIANS. **Conheça o novo website do chute inicial**. Disponível em <<https://www.corinthians.com.br/clube/modalidades/associativas/chute-inicial>>. Acesso em 20 abr. 2020.

CRUZ, R. T. Influência em participar da escolinha de futebol. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, n. 3, v. 10, p. 281-289, 2011.

DAMATTA, R. et al. **Universo do futebol**. São Paulo: Pinacothèque, 1982.

ESCOLA DE FUTEBOL SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE. **A escola oficial do SPFC**. Disponível em <<https://www.escoladefutebolsafc.com.br/>>. Acesso em 20 abr. 2020.

ESCOLA FLAMENGO. **Franquias Escola Flamengo**, 2020. Disponível em <<https://www.escolinhafla.com.br/franquias/>>. Acesso em 20 abr. 2020.

ESPN. **'A seleção mais maravilhosa que existiu': o amor de Guardiola pelo Brasil de 1982 que emocionou Falcão**, 2017. Disponível em: <http://www.espn.com.br/noticia/708645_a-selecao-mais-maravilhosa-que-existiu-o-amor-de-guardiola-pelo-brasil-de-1982-que-emocionou-falcao>. Acesso em 20 abr. 2020.

ESPN. **Escolinhas: as fábricas de jogadores com metodologia europeia no Brasil**, 2017. Disponível em <http://www.espn.com.br/noticia/699170_escolinhas-as-fabricas-de-jogadores-com-metodologia-europeia-no-brasil>. Acesso em 20 abr. 2020.

ESPORTE FANTÁSTICO, **Neymar faz crescer a procura por aulas na Escolinha do PSG em São Paulo**. Youtube. 2017. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=UBCeTH6Q-hA&t=5s>>. Acesso em 20 abr. 2020.

FONSECA, Cris. **Futsal, O Berço do Futebol Brasileiro**. Editora Aleph. 2007.

GAMMARO, Victor. **Seu filho será torcedor do Barcelona**. Correio Braziliense. 13 dez. 2016. Disponível em: <<http://especiais.correiobraziliense.com.br/time-do-coracao>>. Acesso em: 1º jul. 2018.

GAZETA ESPORTIVA, **Escolinha do Barcelona em São Paulo – Gazeta Esportiva (06/06/17)**. Youtube. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hwrzvPz2S5U>>. Acesso em: 20 abr.2020.

IVO ESCOLINHAS DE FUTEBOL. **Como Surgiram as Escolinhas de Futebol**. 2012. Disponível em: <http://ivoescolinhasdefutebol.blogspot.com/2012/11/como-surgiram-as-escolinhas-de-futebol_4.html>. Acesso em 20 abr. 2020.

MOITA, M. C. **Percursos de Formação e de Transformação**. Novoa, As Vidas de Professores. Porto: Porto Editora, 1995.

NASCIMENTO, Paulo Henrique do. A Copa do Mundo de 1938: nacionalismo e a identidade nacional brasileira em campo. **Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo**, n.30, 2008.

OLIVETE, B.D. Pressupostos teóricos que orientam o trabalho prático dos treinadores de escolas de iniciação de futsal. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Edição Especial: Pedagogia do Esporte**, São Paulo, v.7. n.27. p.467-473. 2015.

PAMPLONA, F. **Brasil concentra maioria das escolas do Boca Juniors fora da Argentina**. Folha de S. Paulo, São Paulo, 11. Abr. 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2018/04/brasil-concentra-maioria-das-escolas-do-boca-juniors-fora-da-argentina.shtml>>. Acesso em 19. abr. 2020.

OLIVEIRA, G. (2012). **O ensino da tomada de decisão no jovem futebolista. Estudo de caso nas Escolas de Futebol “Geração Benfica”**. Dissertação de Mestrado em Desporto para Crianças e Jovens apresentada à Faculdade de Desporto, da Universidade do Porto.

PALMEIRAS. **Sobre a academia de futebol do Palmeiras**. Disponível em <<https://www.palmeiras.com.br/pt-br/tag/academia-de-futebol-palmeiras/>>. Acesso em 20 abr.2020.

PARIS SAINT GERMAIN ACADEMY BRASIL, **Metodologia**. Disponível em <<https://psgacademy.com.br/home/#>>>. Acesso em 20 abr. 2020.

PAZZIN, T. R. Escolas de futebol: uma pesquisa sobre a formação dos treinadores e metodologia utilizada nas escolas de futebol de cidades do litoral norte do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Edição Especial: Pedagogia do Esporte**, São Paulo, v.6. n.22. p.271-277. Jan/Dez. 2014.

PERIN, A. **Barcelona - Tiki-Taka**, [s.l.], 2011. Disponível em: <http://almanaqueesportivo.final.com.br/?s=Barcelona+-+tiki-taka>. Acesso em: 14 abr. 2020.

REZER, R. **A prática pedagógica em escolinhas de futebol/ futsal: possíveis perspectivas de superação**. Dissertação de Mestrado. Centro de Desportos. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

SANTOSFC. **Escolas de Futebol Meninos da Vila**. Disponível em <<https://www.santosfc.com.br/en/franquias/>>. Acesso em 20 abr.2020.

SALES,A. **As escolas de futebol e o mercado global**. Indústria de base, 21. Dez. 2017. Disponível em <<https://industriadebase.com/as-escolas-de-clubes-estrangeiros-no-brasil-97030db889f2>>. Acesso em 22. Jul. 2019.

SALES. A. **Relatório: Educação e as categorias de base**. Indústria de Base,2019. Disponível em: <<https://industriadebase.com/relatório-educação-e-as-categorias-de-base-135cde4820c>>. Acesso em 20 abr.2020.

SALES. A. **Procurando joias, futebol brasileiro esquece de cultivar o próprio quintal**, Indústria de Base, 2019. Disponível em <<https://industriadebase.com/procurando-joias-futebol-brasileiro-esquece-de-cultivar-o-próprio-quintal-da34aec47603>>, Acesso em 20 abr.2020.

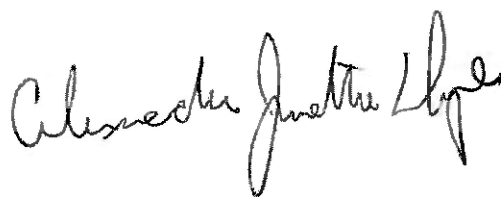
SANTANA, W. C. **Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e especialização**. 2ª edição. Campinas: Autores associados. 2008.

SANTIAGO, D.C. **Um estudo sobre métodos de ensino em Escolinhas de Futebol no município de Santo Antônio de Jesus-BA**. Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira, Bahia, 2016.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23º ed. e 5º reimp. São Paulo: Cortez, 2007.

TVBRASIL. **Meninas da escolinha de futebol do PSG treinam para jogar na França**. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=7GJ1tH5Xuq8&t=103s>>. Acesso em 20 abr. 2020.

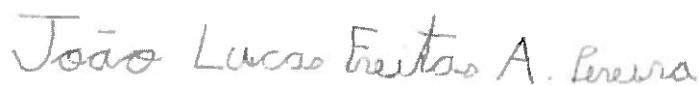
VALENTIN, R. B.; COELHO, M. Sobre as escolinhas de futebol: o processo civilizador e as práticas. **Motriz**, Rio Claro, v.11 n. 3, p.185-197, set/dez. 2005.



Alexandre Janotta Drigo



José Pedro Scarpel Pacheco



João Lucas Freitas Alves Pereira